Considerando as políticas nacionais para a educação básica, as quais determinam a formação continuada para todos que exercem a docência, percebe-se a necessidade de compreender tal formação na perspectiva do locus onde esta acontece. Assim, torna-se importante o estudo constante sobre o exercício da docência no contexto que exige formação ampla e interdisciplinar, privilegiando metodologias ativas que resultem em aprendizagens significativas sinalizando um novo paradigma para construção do conhecimento. Logo, se propõe a formação comum a todos os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. O curso de formação busca desenvolver nos bolsistas e demais participantes um consistente embasamento teórico–conceitual e capacitação prático–profissional a fim de fundamentar a criação e participação em experiências inovadoras e interdisciplinares que possibilitem a aprendizagem significativa. Por meio do envolvimento dos profissionais da/para a educação básica refletindo as diversas metodologias aplicadas a esse nível de ensino inter-relacionando-as às diversas formas de ensinar e aprender; e inserir a pesquisa como método de ensino e produção de conhecimento tendo como referência a práxis docente desenvolvida no âmbito da escola, bem como, conscientizar sobre a necessidade da autoformação e formação contínua dos profissionais da educação básica. O intento da UniRV neste projeto com essa proposta é inserir os licenciandos em um ambiente de discussões de temáticas atuais e relevantes para atuação dos mesmos, e aos professores da rede básica de ensino prevê o “re” pensar da formação dos mesmos que, licenciados em sua formação inicial, passem a priorizar a integração ensino, pesquisa e extensão enquanto recursos de integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A formação continuada será oferecida por meio de curso com encontros presenciais e on-line, somando uma carga horária total de setenta horas, a previsão de duração do curso será de sete meses, distribuídos em um encontro presencial por mês com carga horária de cinco horas e mais cinco horas de carga horária distribuídas em encontros on-line e leitura, somando uma carga horária mensal de 10 horas, sendo oferecido o estudo de um tema por mês. O público alvo do curso de formação são os bolsistas do PIBID contemplando os diferentes níveis. O curso será composto pelos tópicos e respectivos temas: I - O direito à educação: As políticas educacionais na contemporaneidade, a relação entre Estado e sociedade na definição das políticas educacionais, a estrutura e a legislação da educação, as políticas educacionais a partir dos princípios de quantidade e qualidade. II - A educação integral: A educação integral nos marcos legais, conceitos e princípios, LDB/1996, desenvolvimento integral e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o direito a uma educação de qualidade, e a compreensão da sociedade, a construção de juízos de valor e do desenvolvimento integral do ser humano. III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação: Análise de diversos aspectos teóricos e práticos que influenciam a qualidade do ensino e a dignidade da profissão docente. Investigação de políticas públicas voltadas para a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores, a análise de iniciativas que busquem melhorar suas condições de trabalho, remuneração e reconhecimento social. É essencial examinar as práticas pedagógicas que promovam a equidade e a justiça social, valorizando a diversidade cultural e as necessidades específicas dos acadêmicos. IV - A gestão democrática do ensino público: A participação de todos os envolvidos e auxiliando na conscientização e desenvolvimento do conhecimento na sociedade atual. O modelo de escola almejado. A escola como espaço democrático, começando pela gestão, professores, parceiros e pelas atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar. A educação é um ato político, eis então a necessidade de se trabalhar de forma democrática. V - Práticas sociais e cidadania: A compreensão das necessidades de uma sociedade. Estudo e a compreensão da realidade local onde os alunos vivem, onde a escola se situa, influenciando na compreensão do exercício da cidadania. O conceito de cidadania relacionado à ideia de justiça social. Os direitos e deveres dos sujeitos que vivem em sociedade. VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero: Estudos e discussões das normativas que regem a educação das relações nos âmbitos identitários étnico-racial e de gênero. O racismo (preconceito e discriminação) e seus efeitos dentro e fora do ambiente escolar. A atuação que contemple perspectivas negras e indígenas na história, cultura e sociabilidade. VII - Educação em direitos humanos: Educação, direitos humanos e formação/cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Estatuto da Criança e do Adolescente.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1607974 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID/UniRV - Pedagogia visa promover e aperfeiçoar a formação inicial dos licenciandos que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da pesquisa e ação coletiva, colaborativa, integrada e articulada, entre a IES, Secretaria Municipal da Educação de Rio Verde-GO (SME) e fomento da Capes, proporcionando aos pibidianos práticas docentes inovadoras nas escolas-campo, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior por meio da inserção orientada e supervisionada dos acadêmicos no âmbito escolar. Proporcionar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador para superar/minimizar possíveis fragilidades e desafios identificados no processo ensino-aprendizagem, adequadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contribuir na formação dos discentes do curso de pedagogia, por meio da articulação entre teoria e prática, objetivando o fortalecimento da licenciatura da IES participante do processo, em consonância com o PPC do Curso de Pedagogia da UniRV e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Brasil, 2015). Proporcionar aos acadêmicos a participação em atividades na escola-campo para coleta de dados, realização de diagnóstico e interferências no ensino-aprendizagem das crianças, em conformidade com o regimento da unidade escolar seguindo princípios éticos e morais como um processo de formação dos pibidianos. Proporcionar a reflexão das experiências cotidianas na escola, por meio do registro em diários de campo e posterior análise e nova atribuição de sentido às mesmas. Contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de ações pedagógicas junto a alunos e professores das unidades escolares parceiras do PIBID. Reconhecer a escola-campo como local de experiência para a construção do conhecimento na formação inicial e contínua dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inserir o licenciando no universo da escola-campo a fim de conhecer a sua realidade, em todos os seus setores, vivência em todas as ações realizadas na e pela escola, estudo da legislação educacional e documentos oficiais, ambientando-se nesse espaço. Proporcionar aos pibidianos a observação, a participação e regência em experiências metodológicas, práticas docentes no contexto escolar e práticas extensionistas que articuladas aos diferentes conjuntos de conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, resultarão na criação e apresentação de trabalhos científicos/estudos, que dialeticamente partirão da prática educativa e a ela retornarão. Diagnosticar para conhecer os desafios, perspectivas e interesses vivenciados no interior das escolas-campo, reconhecendo-os como reflexos de uma sociedade contemporânea e globalizada, a fim de repensar a formação dos professores, por meio de atividades com níveis variados e crescentes de complexidade e autonomia, com base na experiência e reflexão sobre os resultados alcançados pelo PIPBID/UniRV. Organizar e executar projetos, seminários, oficinas e eventos na IES, escolas-campo e Secretaria Municipal de Educação (SME), no curso de formação de professores da educação básica, socializando as experiências e conhecimentos, enquanto mediação do processo educativo da práxis social transformadora. Inserir os professores das escolas-campo e pibidianos no universo acadêmico-científico por meio da participação e envolvimento em eventos de cunho científico, socializando o trabalho realizado nas escolas públicas parceiras. Desta forma este subprojeto de Pedagogia tem como premissa oportunizar aos pibidianos um olhar crítico e aguçado tendo como foco a ética, o respeito e a valorização das diversidades com equidade, inclusão e direitos humanos, visando o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais junto ao mundo do trabalho, o que vai ao encontro dos princípios norteadores do PIBID, atendendo ao edital 10/2024 e a portaria 90 de 25 de março de 2024 da Capes.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto com o PPC do Curso de Pedagogia se consolidará por meio dos encontros de formação para coordenadores de área, pibidianos e supervisores que contribuirão para a formação acadêmica dos licenciandos, uma vez que propõem atender às suas expectativas, ressignificando a formação de professores, pois eles são conclamados para “participar das decisões que envolvem o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno [...] e pela qualidade da educação básica” (Ens, 2006, p. 19), atendendo ao item 6.3 do PPC do Curso de Pedagogia que trata das competências e habilidades. Ressalta-se que esse processo formativo englobará tanto os acadêmicos como todo corpo docente das unidades escolares parceiras do PIBID. As dificuldades sentidas pelos professores no início da carreira profissional, referem-se ao momento angustiante da descoberta do distanciamento existente entre a formação acadêmica e a vivência no cotidiano da escola, incluindo a inexperiência com a pesquisa pouco contemplada na sua formação inicial. Um dos objetivos dos encontros é proporcionar a formação consistente e contínua para aprimorar as atividades que já são atribuídas pelo sistema de ensino e, também, subsidiar o coordenador de área e os supervisores enquanto coformadores dos acadêmicos, futuros profissionais da educação. As atividades previstas no projeto, articuladas às do subprojeto do Curso de Pedagogia acerca da observação, participação e inserção no universo escolar, conduzirão os pibidianos às experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que integradas à realidade local da escola, contribuirão para aperfeiçoar a formação dos licenciandos. A integração entre as instituições participantes do projeto e os recursos dos programas fomentados pela Capes, viabilizarão o cumprimento do compromisso a ser assumido. Buscar-se-á minimizar o medo, ansiedade e insegurança dos pibidianos, desenvolvendo atitude investigativa, como princípio formativo, de maneira a aprofundar os conhecimentos sobre a profissionalização e identidade docente. Refletir a respeito da articulação dialética entre teoria e prática, na universidade e escolas-campo, com vistas a conduzir os pibidianos e professores a exercitá-la ativamente no processo ensino-aprendizagem da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o que vai ao encontro de Gadotti (2001) quando salienta duas grandes contribuições de Paulo Freire para o pensamento pedagógico brasileiro, sendo uma delas referente à teoria dialética do conhecimento, para a qual a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Freire sugere pensar o concreto, a realidade, e não pensar pensamentos. A outra é a categoria pedagógica da conscientização, visando, por meio da educação, à formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. A educação, para Freire, não é neutra, mas sempre um ato político. O subprojeto sendo desenvolvido de maneira dialógica, coletiva e colaborativa entre os representantes da rede municipal da educação, equipe escolar participante, pibidianos, coordenador de área e coordenador institucional será um dos meios de fortalecimento do colegiado do Curso de Pedagogia da UniRV e consequentemente, indicação de melhoria do curso nas avaliações externas, como por exemplo, no Enade, uma vez que o projeto institucional e o subprojeto foram pensados para atender aos licenciandos. As experiências vivenciadas, práticas teoricamente referenciadas, proporcionarão conhecimentos sobre as necessidades e culturas instituintes no âmbito escolar. O subprojeto configura-se como resultado da reflexão, análise e síntese dos conhecimentos prévios, aliados às escutas dos demais participantes, em especial do núcleo pedagógico da SME, equipes gestoras das escolas e seus professores. Esse subprojeto abarcará Diretrizes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, instituídas pela BNCC, e indicadoras das aprendizagens esperadas para cada nível de ensino, bem como as diretrizes do PPC do Curso de Pedagogia da Universidade de Rio Verde. O propósito desse subprojeto é o de possibilitar a articulação e integração entre o ensino superior e a educação básica, buscando atender a melhoria tanto da formação inicial dos acadêmicos como a formação continuada dos professores e supervisores que baseadas nas experiências pedagógicas concretas instigarão a elaboração e execução de novas práticas, novos processos e novas dinâmicas no âmbito de ensino-aprendizagem. Os conhecimentos e resultados obtidos por meio do PIBID, sinalizarão o alcance dos objetivos ora propostos, possibilitando a efetivação das mudanças curriculares, de maneira a ressignificar os projetos pedagógicos das escolas-campo e o PPC do Curso de Pedagogia, em especial dos componentes curriculares das atividades práticas, teórico-práticas do PPC em vigência e o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A imersão dos bolsistas nas escolas-campo para investigação de todo o processo educativo, possibilitará aos mesmos, relacionar a cultura digital à reflexão sobre a prática a partir das atividades desenvolvidas nas escolas-campo, contribuirá na formação de identidade destes futuros profissionais da educação sendo, portanto, uma oportunidade de minimizar ou superar a dicotomia entre teoria e prática, capacitando os pibidianos para assumirem de forma competente e compromissada, os trabalhos para os quais estão sendo formados tendo como premissa o uso das novas tecnologias digitais. De acordo com Libâneo (2008, p. 48), “este momento da história tem recebido várias denominações: sociedade pós-moderna, sociedade do conhecimento, sociedade da informação, sociedade pós-industrial, sociedade tecnológica”. Diante de tantas transformações sociais, Candau (2011, p. 13) corrobora que [...] vivemos não somente uma época de mudanças aceleradas, mas uma mudança de época (...), a contemporaneidade está configurada por processos profundos e estruturais de mudança, tanto no que diz respeito ao âmbito econômico, político, social, como cultural, isto é, simbólico, representacional e das subjetividades pessoais e coletivas. A sociedade de maneira geral, sabe da importância das ferramentas tecnológicas, como: smartphones, tablets, notebooks para o fortalecimento e auxílio das ações pedagógicas, o que nos remete a (Bacich e Moran, 2018, p. 53) quando afirmam que: “A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria", demonstrando a relevância deste subprojeto na integração entre coordenadores, supervisores, pibidianos e professores das escolas-campo, por meio de oficinas de recursos digitais, como: meet, zoom, teams, google forms, canva, google drive, OBS studio e edição de vídeos. No âmbito educacional, o documento norteador Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), sinaliza a cultura digital como uma competência geral a ser desenvolvida na escola. Conforme a competência nº 05, o estudante deve: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Dessa forma, a cultura digital como competência geral da BNCC emergiu substancialmente, focando no uso específico de recursos tecnológicos, mas com senso crítico. Assim sendo, a inclusão da competência da cultura digital nas normas da BNCC é um reflexo do cenário no qual vivemos, onde tudo é feito por meio do uso da tecnologia, diante disso todas ações do subprojeto estão pautadas no uso dos recursos digitais, desde a implementação, divulgação, execução e apresentação dos resultados em páginas da Universidade e redes sociais diversas. Sobre o exposto, faz-se necessário repensar a prática didática utilizando os recursos tecnológicos no ensino manifestando a intencionalidade pedagógica, assim a formação docente deve promover a inclusão digital numa perspectiva que atenda as exigências e demandas tecnológicas da atual sociedade (Niz et al. 2020). Conforme Machado (2016, p. 5) “É fundamental pensar a formação docente no contexto da cibercultura e da inclusão digital, contemplando os saberes já construídos na docência e incorporando nessa proposição outras perspectivas, que se relacione a práticas de aprendizagens cooperativas e coletivas”. O presente subprojeto se propõe a oferecer oficinas de qualificação do uso de recursos tecnológicos digitais, em uma perspectiva de aplicação dessas ferramentas no cotidiano escolar, por meio da criação de material didático e pedagógico, portfólio, material audiovisual, gincanas, apresentações em power point, produção de formulários diversos em ambiente virtual, jogos digitais e demais atividades que necessitem da utilização dos recursos digitais. Então como as crianças já nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula. É justamente dessa análise crítica e reflexiva do papel das TDICs no âmbito escolar que toma corpo a proposta ora apresentada neste subprojeto. A produção de materiais e/ou recursos didáticos e pedagógicos vinculados às TDICs nas escolas-campo, devem superar os preceitos de reprodução e mecanização das ações dos escolares, contribuindo com as aprendizagens no campo da exploração de jogos eletrônicos e gameficação como metodologias ativas de ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

A execução do projeto será realizada de forma coletiva, colaborativa e articulada entre as instituições envolvidas, visando assim, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula da Universidade e das escolas-campo. O mesmo buscará atender às expectativas e necessidades da rede de ensino por meio da produção de conhecimentos prévios e a posteriori, com possibilidade de subsidiar o aproveitamento de créditos no Curso de Pedagogia, conforme as normas internas da IES, atendendo a portaria Capes 90 de 25 de março de 2024. As atividades previstas no projeto, articuladas às do subprojeto do Curso de Pedagogia acerca da observação, participação e regência, conduzirão os acadêmicos às experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que integradas à realidade local da escola, contribuirão para aperfeiçoar a sua formação. O coordenador institucional, coordenadores de área e supervisores apresentarão aos pibidianos, suas atribuições e o programa na escolas-campo com a exposição dos objetivos e as expectativas sobre as contribuições de todos os segmentos da comunidade escolar para os resultados que deverão ser alcançados de acordo com as diretrizes do edital 10/2024 e a portaria 90 de 2024 da CAPES. Os supervisores instrumentalizados pelos coordenadores de área para o processo de orientação, facilitarão a inserção dos pibidianos em seus estudos e ambientação escolar. A preparação e orientação dos pibidianos, em todas as fases do desenvolvimento e execução do programa, ocorrerá, sistematicamente, por meio das reuniões realizadas nas escolas-campo e, também, encontros na IES. Os pibidianos, previamente preparados pelos coordenadores de área e supervisores realizarão as seguintes ações: o levantamento e coleta de dados sobre a infraestrutura das escolas-campo; diagnóstico da aprendizagem e acompanhamento do desenvolvimento das crianças; análise dos documentos oficiais e suas implicações no cotidiano escolar; acompanhamento de atividades didático-pedagógicas realizadas pelos professores; vivenciar a cultura da escola campo e a interrelação social instituída entre os segmentos da comunidade, inclusive dos responsáveis pelos alunos, no intuito de desenvolver ações educacionais, na dimensão adotada pelos supervisores, por reflexão deles próprios, pibidianos, juntamente com a equipe do programa, que analisarão e interpretarão os dados coletados e produzirão trabalhos científicos que serão socializados entre os bolsistas e as escolas-campo. Diante dessas ações, a Universidade promoverá a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e troca de experiências entre os participantes do projeto institucional e professores das escolas-campo em eventos que promovam a formação de professores, contribuindo para a interação dos pares junto à IES, proporcionando assim níveis crescentes de conhecimento acadêmico e científico o que vai ao encontro do art. 14 da portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024. Essas atividades serão sistematicamente (re) planejadas pelos supervisores e coordenadores do programa, para produzirem novos conhecimentos que, analisados, auxiliarão na tomada coletiva de decisão sobre a organização e execução da intervenção pedagógica, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem integral das crianças, para o desenvolvimento das competências, norteadoras da estruturação dos componentes curriculares da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, determinadas pela BNCC (Brasil, 2018). Pretende-se possibilitar aos acadêmicos a análise crítica e a ressignificação da prática docente a partir de uma intervenção pedagógica interdisciplinar, por meio de diferentes metodologias e o registro reflexivo mediante diário de campo, relatórios on-line e grafados, fotos e filmagens que serão avaliados em encontros coletivos, que ao serem referenciados teoricamente produzirão e divulgarão os novos conhecimentos adquiridos, contribuindo para instigar a pesquisa e a extensão para a melhoria na educação básica, na perspectiva de uma escola pública de qualidade e integrada com a comunidade visando atender a essa proposta, ainda com base no artigo 5º da portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024, pretende-se desenvolver estudos e projetos referentes a temáticas como: diversidade/equidade social, questões étnicos raciais e de gêneros, entre outras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A implantação do PIBID deve ser preconizada pelo rigor metódico no processo de acompanhamento, planejamento, execução e avaliação de cada atividade realizada nas escolas-campo. Nesse contexto, o coordenador de área deve articular a convergência de esforços de cada ente institucional envolvido na exequibilidade do subprojeto, visando atingir as metas e objetivos ora estabelecidos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, somar esforços, liderar e concatenar o trabalho de diversas pessoas (Libâneo, 2008). Ao mesmo tempo, o coordenador de área representa a figura central no acompanhamento do subprojeto perante a CAPES, zelando, por acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades realizadas nas escolas-campo, enfatizando a unidade, qualidade do projeto, inserindo os licenciandos pibidianos no cotidiano das escolas-campo e contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente. Conforme Libâneo (2008, p. 97), “organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover condições necessárias para realizar uma ação”. É a partir desses pressupostos que o trabalho de coordenação e supervisão, pautado em preceitos colaborativos será norteador das atividades dos bolsistas nas escolas-campo. Todo o processo de implantação, acompanhamento, execução e avaliação, levará em consideração a conexão permanente entre os pares, a relação hierárquica das atribuições dos coordenadores, supervisores e bolsistas norteadas pela Portaria CAPES Nº 90 (BRASIL, 2024), sendo cada um deles responsável pelo cumprimento dos objetivos, metas, entrega dos relatórios e documentos comprobatórios necessários ao pleno funcionamento do subprojeto Pedagogia. No que diz respeito à avaliação, é importante destacar que ela representa uma etapa natural presente em todo processo educacional formal e não-formal, pois “[...] a relação que se estabelece via avaliação é absolutamente natural na convivência entre os homens” (Hoffmann, 2014, p. 182). Posto dessa forma, a avaliação das atividades realizadas pelos acadêmicos pautar-se-á nas perspectivas diagnóstica, formativa e mediadora, centrada nos anseios qualitativos e contínuos do processo de formação acadêmica, visando inserir os licenciandos no cotidiano das escolas-campo na rede pública municipal. O diagnóstico dialógico partirá do conhecimento da realidade vivenciada pelos acadêmicos. Suas experiências socioeducativas e contextos de vida são relevantes no processo de inserção nas atividades do subprojeto, sendo missão da Universidade elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos, a partir da integração entre o ensino superior e a educação básica. Para além dessa premissa, estabelecer relações entre a teoria mediada em sala pelos professores da Instituição de Ensino Superior e as práticas decorrentes das atividades do PIBID, possibilitam aos coordenadores e supervisores do subprojeto mediarem o processo de avaliação de forma qualitativa, posto que “a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao aluno e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado” (Hoffmann, 2014, p. 183). No que tange os elementos técnicos e ferramentas avaliativas, considerar-se-á: a participação efetiva nas atividades de planejamento e execução, assim como, das discussões e reflexões pertinentes aos trabalhos do PIBID nas escolas-campo, conduzidos pelo supervisor do programa e, incentivando as escolas de educação básica parceiras do programa a mobilizarem seus professores como coformadores dos futuros docentes, presar pela qualidade das atividades bem como pela pontualidade na entrega do material produzido junto aos supervisores e coordenadores, além da efetiva participação em eventos e em todas as atividades propostas pelo programa. Assim sendo, o despertar da autonomia associa-se ao de emancipação e fortalece a formação identitária do acadêmico rumo ao exercício da docência. Serão considerados, ainda, a produção de materiais didáticos e pedagógicos que proporcionem protagonismo nos processos de formação inicial para o magistério; a elaboração de relatórios e documentos oriundos de suas atribuições institucionais; o progresso nas atividades realizadas nas escolas-campo; o desempenho dos bolsistas e a trajetória observada gradativamente ao longo do programa, considerando os acontecimentos, empenho, resultados gerados, participação e organização de palestras, mesas-redondas, eventos e produção científica em geral. Desse contexto avaliativo e formativo, busca-se contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de pedagogia da UniRV.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos acadêmicos ao programa ocorrerá inicialmente pela seleção dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores que comporão o subprojeto de pedagogia por meio de edital interno PIBID/UniRV, de acordo com requisitos previstos na portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024 e edital Nº 10/2024. Esta seleção será precedida de fornecimento de informações a todos os envolvidos, sobre o edital e sua divulgação, bem como esclarecimentos gerais sobre o PIBID e suas ações já realizadas. A divulgação será feita pelos meios digitais e presencial por meio de visitas às escolas parceiras e conversas nas salas de aula do curso de pedagogia, para que se estabeleça um contato cordial e de acolhimento aos participantes. Após a seleção serão organizados encontros para os participantes do programa, apresentando os objetivos e as atribuições dos bolsistas do PIBID/UniRV, a fim de esclarecerem as dúvidas sobre a execução e desenvolvimento do trabalho colaborativo que se iniciará. Propõe-se um estudo inicial, com leituras e reflexões acerca dos documentos que compõem o Programa de Iniciação à Docência, bem como literatura específica de conteúdos sobre o programa com o intuito de orientar e fundamentar as ações a serem desenvolvidas dentro do Programa. Outra recepção de acolhida será realizada nas escolas-campo, onde a equipe do PIBID será apresentada à equipe pedagógica e cada supervisor procederá conforme o protocolo de sua escola: momento de integração com a presença de todos os participantes do programa; apresentação da equipe escolar e das dependências físicas da escola. O supervisor agendará um momento para apresentar os documentos oficiais da escola, planejamentos de ensino, projetos e mostrar como é a rotina da unidade escolar. Os licenciandos também serão recepcionados nas instalações do PIBID/Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), na Universidade de Rio Verde, onde conhecerão a sua estrutura. O coordenador institucional, os coordenadores de área e os supervisores fornecerão orientações para a realização do diagnóstico do ambiente escolar visando subsidiar as ações que serão desenvolvidas a partir da análise da necessidade escolar. Sarmento (2010) acredita que o professor ao estimar o discente tem por consequência, uma ajuda na aprendizagem do mesmo. Assim, este acadêmico, que já terá sentimentos de confiança e consideração por seu docente, terá mais interesse em adquirir conhecimentos, acabando por transformar o espaço educacional num ambiente acolhedor e favorável à edificação do aprendizado. Destacam-se alguns pontos fundamentais para a consolidação da integração entre os pares nesse processo, 1º: O Coordenador de área como facilitador dos vínculos de construção entre escola e discentes, conforme suas atribuições descritas na portaria CAPES Nº 90 (BRASIL, 2024), deve buscar criar laços de comunicação e integração com os discentes, sendo essencial no processo de ensino-aprendizagem, visto que, é a partir da confiança estabelecida entre coordenador e pibidianos, que se conseguirá alcançar resultados significativos. 2º: O Supervisor como sujeito mediador do processo de ensino aos discentes de acordo com suas atribuições descritas na portaria Nº 90, 2024, considera-se que o supervisor não é somente um mediador do conhecimento, ele é visto também, como referência pelos discentes, por isso que é imprescindível que o mesmo passe uma imagem verdadeira e comprometida com o aprendizado dos acadêmicos. Suas ações transmitem valores e condutas, as quais muitas vezes até ultrapassam o projeto proposto. Como aponta Morales (1998), o ato de ensinar inclui muitos efeitos, sendo assim, a relevância do supervisor diante dos acadêmicos gera muitos reflexos, por isso esse processo de integração deve acontecer por meio do diálogo frequente, atividades sendo realizadas em parceria, e o processo de mediação sendo concretizado de maneira acessível e coerente, tendo sempre como meta a apropriação dos mais variados discursos e elementos norteadores. 3º: Discentes no processo de imersão do conhecimento e vínculos sociais em tempos da necessidade da imersão do conhecimento, é salutar que o pibidiano seja estimulado e direcionado a essa prática, embora todas as suas capacidades não sejam predeterminadas e imutáveis, podendo ser estimuladas ou até reprimidas pelo ambiente. Assim, é importante trabalhar no sentido de ampliar as possibilidades da imersão e dos vínculos sociais tanto no aspecto formal quanto informal da interação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização